

A REDUÇÃO DE DANOS E SEUS RESULTADOS PARA OS USUÁRIOS DE DROGAS ATRAVÉS DO PROJETO PONTOS MÓVEIS¹

Lidiane de Brito Sacramento²

1. INTRODUÇÃO

A Redução de Danos faz parte de um conjunto de ações e estratégias de Saúde Coletiva, implementadas pela Coordenação Nacional de DST/aids do Ministério da Saúde, realizadas com o propósito de prevenir conseqüências maléficas aos indivíduos, decorrentes do uso abusivo de substâncias psicoativas. Em 1995, foi implementado no Brasil o primeiro projeto de troca de seringas, estratégia de Redução de Danos mais conhecida. O projeto foi iniciado na Bahia, financiado pelo Ministério da Saúde, passando a se constituir o Programa de Redução de Danos – PRD, pioneiro do CETAD. As atividades do PRD, em Salvador, são coordenadas pelo Centro de Estudos e Terapia ao Abuso de Drogas (CETAD), um serviço de extensão da Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia, localizado no bairro Canela no município de Salvador.

As estratégias para reduzir danos são diversificadas e incluem, além de ações de educação, informação e comunicação, a disponibilização de material preventivo como preservativos, kit (seringa com agulha, swab, água destilada e recipiente para diluição da droga) para Usuários de Drogas Injetáveis (UDI), bem como referência para serviços básicos e especializados de saúde, tornando-se, assim, uma eficiente forma de lutar contra o HIV e outras doenças de transmissão sexual e sanguínea, relacionadas com o uso de drogas. Busca-se com este trabalho a melhoria da qualidade de vida dos usuários e da sua rede de sociabilidade. Essas ações podem ser visivelmente observadas através do Projeto de Pontos Móveis, atividade desenvolvida pelo PRD do CETAD, voltada para a prevenção de DST/aids e ao uso abusivo de drogas.

Este conjunto de estratégias teve origem na Inglaterra, em 1926, com o Relatório de Rolleston que “[...] estabelecia o princípio segundo o qual o médico poderia prescrever legalmente opiáceos para os dependentes dessas drogas, entendendo esse ato como tratamento e não como ‘gratificação da adição’” (BRASIL, 2001). As primeiras medidas de Redução de Danos, baseadas nesse relatório, surgiram na Holanda, na década de 80, por iniciativa de uma associação de Usuários de Drogas Injetáveis (UDI) preocupados em controlar a elevada incidência de casos de hepatite entre UDI, fato que conduziu à disponibilização de seringas descartáveis entre essa população. Com a disseminação do HIV entre os UDI, as estratégias se fortalecem a ponto de existirem, hoje, 160 Programas de Redução de Danos (PRD) no Brasil.

Desenvolver ações de Redução de Danos significa garantir os direitos à vida, à saúde. Com os PRD, importantes conquistas são alcançadas, como a redução do número de casos de AIDS entre os UDI. Assim sendo, decidiu-se realizar esta pesquisa com o objetivo de identificar os resultados das práticas de Redução de Danos, através do Projeto Pontos Móveis. Este estudo se justifica diante do pouco conhecimento da população acerca do tema e da inexistência de ações de prevenção de riscos e danos para os usuários. O uso das substâncias psicoativas se insere no contexto da Saúde Pública, o que requer da equipe multiprofissional conhecimento da situação. O enfermeiro, como parte integrante dessa equipe, deve estar atento, em sua área de atuação, para as questões relacionadas aos usuários de drogas, de forma a dar sua contribuição profissional na diminuição dos riscos e danos a que esta população está exposta.

¹ Pesquisa realizada sob a orientação da Professora Maria Helena Nonato.

² Enfermeira, egressa da Universidade Católica do Salvador – UCSal. lidybs@hotmail.com

2. METODOLOGIA

Este é um estudo de natureza qualitativa, descritiva e exploratória; tem como objetivo identificar os resultados das práticas de Redução de Danos, através do Projeto de Pontos Móveis (PPM). A pesquisa qualitativa, além de agrupar os fenômenos, analisa-os, considerando as motivações e significados subjetivos, que permitem uma compreensão mais abrangente do que se analisa (MINAYO, 1993). Exploratória porque permite ao investigador aumentar sua experiência em torno do problema; descritiva por pretender descrever com exatidão os fatos e fenômenos de determinada realidade (TRIVIÑOS, 1987).

Esta pesquisa foi desenvolvida no bairro de Fazenda Coutos III, situado em uma área da periferia da cidade baixa no município de Salvador. Possui um grande contingente populacional, sobretudo de jovens; condições sócio-econômicas variando de baixa a muito baixa e uma enorme carência de recursos sociais e de infra-estrutura. Caracteriza-se também pelo intenso tráfego e consumo de drogas, elevado índice de prostituição, sendo, portanto, um dos campos de atuação do CETAD através do Projeto dos Pontos Móveis às terças-feiras.

A amostra foi constituída por dois grupos. Um deles composto por usuários de drogas de ambos os sexos, participantes do projeto, selecionados pela técnica bola de neve, na qual os primeiros entrevistados indicam outros usuários, que recomendam outros e assim sucessivamente, até atingir o número de dez usuários de drogas. Cinco agentes multiplicadores, pessoas que podem ser usuários de drogas ou ex-usuários, moradores e conhecedores da comunidade, capacitados através de cursos promovidos pelo CETAD, também fizeram parte da pesquisa, sendo contactados anteriormente para agendamento das entrevistas.

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas; o roteiro destas foi composto por questões abertas e semi-estruturadas. Minayo (1993) observa que as dificuldades na elaboração das questões, ou seja, estruturada ou não estruturada “[...] se relacionaram tão somente ao fato de serem mais ou menos direcionadas”. Martins & Bicudo (1998) refere que a entrevista na pesquisa qualitativa é mais um recurso metodológico do que um método em si, que inicialmente não segue regras fixas e estruturadas. Assim, as questões apresentadas aos sujeitos foram elaboradas visando a permitir que eles se expressassem livremente sobre os aspectos abordados, mas sem se desviar do objetivo do estudo.

Antes de iniciar a coleta de dados, a pesquisadora acompanhou a equipe do PPM durante cerca de dois meses, como forma de conhecer o projeto e estabelecer uma aproximação dos sujeitos da pesquisa. Depois de apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, o qual foi baseado nas exigências da Resolução 196/96 sobre pesquisas envolvendo seres humanos, cada participante foi codificado com nome de uma flor, como forma de garantir e preservar o sigilo e anonimato.

As entrevistas, com duração média de trinta minutos, foram realizadas pela autora e uma profissional devidamente treinada, sendo gravadas e transcritas na íntegra. O período da coleta de dados transcorreu no mês de abril de 2003.

Ao término das transcrições, leituras sucessivas foram realizadas, permitindo classificar e agrupar os dados em duas categorias: **vulnerabilidade** e **aceitabilidade**. Neste momento, estabelecer-se-ia também uma análise comparativa entre os discursos dos usuários de drogas e dos agentes multiplicadores. Os dados foram analisados segundo a análise de conteúdo de Bradim (1994) definida como “[...] o meio para as comunicações entre os homens, colocando ênfase no conteúdo das mensagens”. “[...]. O objetivo deste tipo de análise é compreender criticamente o sentido das comunicações, seu conteúdo manifesto ou latente, as significações explícitas ou ocultas” (CHIZZOTI, 2001). Os dados em seguida foram contextualizados, tendo em vista livros, boletins epidemiológicos e outras pesquisas disponíveis referentes ao tema.

Para melhor ilustrar este trabalho, foram providenciadas algumas fotografias envolvendo pessoas nas atividades de campo.

A pesquisa obedeceu às orientações da Resolução 196/96, sendo aprovada pela Comissão de Ética do Centro de Estudos e Terapia ao Abuso das Drogas. Ao final da análise dos dados,

elaborou-se um relatório que foi avaliado por uma banca examinadora, qualificada para tal, com o propósito de conceder à pesquisadora o título de Bacharel em Enfermagem.

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para a análise dos dados, como primeiro procedimento metodológico procurou-se organizar o material coletado. Assim, as entrevistas foram lidas separadamente e, à medida que se anotava as impressões captadas no discurso, ia sendo delineado o sujeito. A estratégia seguinte foi a leitura do conjunto de informações contidas nas entrevistas. A etapa final constituiu-se da seleção e classificação dos elementos significativos, distribuindo as falas e agrupando-as em duas categorias: **vulnerabilidade e aceitabilidade**.

3.1. Vulnerabilidade

Nas falas dos sujeitos, as doenças de transmissão sexual estão centradas na vulnerabilidade relacionadas a práticas que envolvem equipamentos, sobretudo de uso endovenoso de drogas, e aquelas vinculadas às relações sexuais desprotegidas. A dificuldade de acesso aos serviços de saúde também foi apresentada como um fator que torna os usuários de drogas vulneráveis às DSTs. A violência também foi apontada com menor expressividade como um fator de vulnerabilidade.

Neste contexto, percebeu-se, através de alguns depoimentos, o perigo que representa determinados comportamentos para o consumo de drogas injetáveis e de *crack*. No universo das drogas injetáveis, o compartilhamento de agulhas e seringas foi apontado como uma das principais práticas que predispõe os usuários de drogas à aquisição de doenças como a aids. Os usuários de drogas, ao serem indagados sobre os motivos que conduziram ao compartilhamento de seringas, uma parcela significativa informa que há uma relação entre compartilhamento e falta deste insumo. Os demais entrevistados apresentam opiniões equivalentes, referindo-se à fissura pela substância, aos efeitos das drogas e à influência do grupo. Sob o ponto de vista dos agentes, a escassez de seringas e a falta de consciência de cada pessoa constituem fatores que induzem ao compartilhamento.

No que se refere ao consumo de *crack*, foi possível observar, através de alguns depoimentos, que muitos usuários utilizam-se de determinados improvisos para consumi-lo, como, por exemplo, latas, em sua grande maioria, adquiridas no lixo. Uma outra questão levantada refere-se ao ato de compartilhar equipamentos destinados ao uso do *crack*. Alguns profissionais relacionam essa prática com a ampliação do nível de exposição dos usuários a doenças como a herpes e a tuberculose.

Segundo a amostra em estudo, mesmo conhecendo a importância do preservativo na prevenção das DSTs, especialmente a aids e da gravidez indesejada, alguns fatores influenciam nas práticas sexuais mais seguras. Nesta abordagem, foram levantadas algumas questões que dificultam a adesão de práticas sexuais seguras, constituindo-se num fator de vulnerabilidade para as DST/aids. Uma pequena parcela de usuários de drogas relacionou a falta do uso do preservativo à inexistência de prazer nas relações sexuais, além do desconforto durante o uso. Segundo os profissionais entrevistados, a falta do uso do preservativo está relacionada com a carência de informações acerca das doenças. A baixa condição financeira da população aparece da mesma forma como determinante para o pouco uso do preservativo, opiniões convergentes entre usuários de drogas e agentes.

É notório que as práticas sexuais desprotegidas e o compartilhamento de seringas constituem fatores de risco para a infecção pelo HIV. Dessa forma, buscou-se analisar o nível de vulnerabilidade dos usuários de drogas, incluindo, também, os aspectos relacionados ao acesso aos serviços de saúde. Esses serviços, mais especificamente os de referência para as DST/aids, revelam sua importância na medida em que trabalham com a prevenção e o tratamento dessas doenças. Quando o acesso aos mesmos torna-se difícil ou não acontece, por uma diversidade de fatores,

constrói-se um agravante no nível de vulnerabilidade. As dificuldades de acesso relacionam-se ao preconceito dos profissionais de saúde com os usuários, demora pelo atendimento e distância significativa da localidade onde moram até esses serviços.

A violência constitui um dos fatores que permeiam a prática de Redução de Danos nas atividades de campo. Esse fenômeno social – que tem preocupado toda a sociedade brasileira – no contexto da pesquisa é citado pelos usuários de drogas e agentes multiplicadores envolvidos com a referida estratégia. Do ponto de vista de ambos, a violência interfere diretamente na integridade física da população usuária; seja através da intervenção da polícia ou pelo efeito repressivo que, mantendo os usuários de drogas refugiados em suas casas, dificulta o acesso destes às ações preventivas do PPM nas comunidades e torna a equipe do projeto insegura para a atividade de campo.

Os dados apresentados anteriormente apontam uma variedade de riscos a que está exposta a população usuária de drogas, os quais vão desde a dimensão biológica de doenças como a aids e outras DSTs, até a dimensão social, incluindo a violência e o preconceito. Levando em consideração esses aspectos, a redução desses riscos, na percepção dos usuários de drogas, poderia ser obtida por meio de formas variadas: deixar o uso, não compartilhar seringas, realizar sexo seguro e conscientizar pessoas por meio da informação.

3.2. Aceitabilidade

Na tentativa de qualificar o grau de aceitabilidade das ações de Redução de Danos, através do PROJETO DE PONTOS MÓVEIS, os usuários de drogas foram indagados acerca do trabalho e da equipe que o desenvolve. Do ponto de vista da população estudada, a equipe do PPM é representada como “[...] pessoas da saúde que vêm proporcionar um bem para a comunidade”.

O grau de aceitabilidade é satisfatório. Este fato é demonstrado através da solicitação dos usuários de drogas para estender o projeto para outros dias. Contudo, maior indicador de aceitabilidade está relacionado às mudanças de atitude relacionadas ao consumo de drogas e compartilhamento de seringas, em que muitos afirmam ter deixado ou mesmo reduzido o uso após a participação do projeto, bem como não utilizar mais o compartilhamento como prática para consumo de drogas injetáveis. Outro indicador refere-se a mudanças de atitude relacionada ao uso do preservativo. Muitos agentes informam que está existindo uma procura maior pelo preservativo, sendo os indivíduos despertados para a importância do uso como forma de prevenção de doenças. Assim como a facilidade de acesso a serviços básicos e especializados de saúde e a informações referentes a práticas sexuais e uso de drogas mais seguro, essas mudanças de atitude configuram-se como benefícios proporcionados pelo PPM. Quanto ao aprendizado relacionado a formas de prevenção das DSTs e ao autocuidado com a saúde, a grande maioria dos usuários de drogas informa os ter obtido.

4. CONCLUSÃO

Diante desses comportamentos, a Redução de Danos faz-se necessária para minimizar, prioritariamente, o avanço da aids. Nesse contexto, o PROJETO DE PONTOS MÓVEIS – PPM vem contribuindo de forma decisiva, permitindo aos usuários terem maior acesso às informações relativas à prevenção das DSTs, aos serviços de saúde, bem como à aquisição de insumos (seringas, kits para UDI, preservativos), que poderão reduzir os riscos relacionados ao uso de drogas e às práticas sexuais desprotegidas.

Diante do exposto, percebe-se que a estratégia de Redução de Danos através do PPM traz para a população usuária de drogas benefícios significativos. Assim, fica evidenciada a necessidade de expansão do projeto, em outros bairros periféricos de Salvador, disponibilizando um maior número de serviços na área de saúde.

Uma das formas de contribuir para a expansão da estratégia de Redução de Danos consiste na formulação de políticas públicas voltadas para os usuários de drogas, bem como na capacitação de profissionais e liberação de recursos para atender às necessidades detectadas em áreas de risco.

É necessário também repensar a prática da Enfermagem, no que se refere aos cuidados com os usuários de drogas, sem preconceitos, a fim de que estes recebam assistência como qualquer outro cidadão. Nesse contexto, torna-se importante reconstruir a percepção de alguns profissionais acerca dos usuários e da Redução de Danos, a partir da inclusão de questões relacionadas ao uso de drogas no ensino e na prática dessa profissão.

Independente da orientação aos usuários e distribuição de insumos, o CETAD tem procurado realizar atividades de socialização dos participantes do projeto. O êxito desse trabalho consiste no fato de ser respeitada a condição de usuários de drogas e considerá-los como pessoas que precisam de incentivos para melhorar a sua qualidade de vida.

5. REFERÊNCIAS

BRADIM, In: TRIVIÑOS, A.N.S.(org.) **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em Educação**. São Paulo: Ed. Atlas, 1987.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Qualitativa em Saúde**. Petrópolis: Ed. Vozes, 1993.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. 5. ed. São Paulo: Ed. Cortez, 2001.

TRIVIÑOS, AUGUSTA N. S (org.). **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em Educação**. O Positivismo, a Fenomenologia, o Marxismo. 5.ed. São Paulo: Ed. Atlas, 1987.